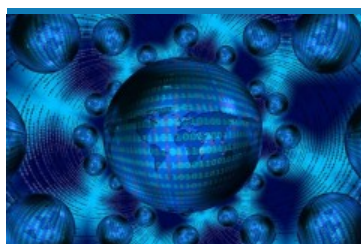


05/09/2019 às 05h00

## Desnacionalização, integração global e competitividade

Por Fernando Sarti e M. Laplane

A integração do Brasil na economia global intensificou-se nas duas últimas décadas. A elevada presença de capital estrangeiro nas estruturas de produção e de comércio de bens e serviços é reveladora. Essa participação ampliou-se após a crise financeira internacional de 2008, e com a desaceleração em 2014 e posterior recessão econômica doméstica de 2015 a 2018.



A maior participação estrangeira resultou, principalmente, dos elevados fluxos de investimento direto no país (IDP), sobretudo na forma de operações de aquisição e fusão (A&F) de empresas nacionais. Segundo o Bacen, a entrada de IDP acumulou US\$ 764 bilhões no período 2009-2018, face aos US\$ 260 bilhões no período 1999-2008. Portanto, de um total de mais de US\$ 1,02 trilhão que ingressaram em 20 anos, 75% entraram depois do início da crise internacional. O acumulado de IDP no período 2009-2018 está composto por US\$ 541 bilhões na modalidade participação no capital e US\$ 223 bilhões na modalidade de operações intercompanhia.

Dados da Unctad apontam que a relação entre estoque (posição) total de IDP (participação no capital e operações intercompanhia) e o PIB atingiu 37,8% em 2017, superando a média dos países em desenvolvimento (32,6%), embora ainda abaixo da média dos países desenvolvidos (43,8%). A título de ilustração, a China, maior receptor de IDP dentre os países em desenvolvimento, tem uma relação de 12,4%.

Uma parcela significativa do investimento estrangeiro tem sido destinada às operações de aquisições e fusões. A partir de dados da Anbima, é possível quantificar em valor essas operações por origem do capital. No período 2009-2018 foram anunciadas 1.452 operações de A&F no valor acumulado de R\$ 1,98 trilhão (a preços constantes de 2018). As operações de empresas estrangeiras adquirindo empresas nacionais atingiram R\$ 781,8 bilhões (39,5% do total de operações anunciadas), em um total de 310 operações.

O censo de capital estrangeiro (CCE) realizado pelo BC corrobora o expressivo incremento da participação estrangeira no país no período 2005-2015. O valor do patrimônio líquido das empresas estrangeiras (EE) mais que dobrou no período (de R\$ 741 bilhões em 2005 para R\$ 1,7 trilhão em 2015). A receita bruta das empresas estrangeiras saltou de R\$ 2,2 trilhões para R\$ 3,5 trilhões e o número de empregados aumentou de 2,1 milhões para 3,48 milhões.

Ainda segundo o CCE, as empresas estrangeiras foram responsáveis por US\$ 65,9 bilhões das exportações (29,4% do total) e US\$ 75,5 bilhões das importações (31,1% do total) de bens e serviços brasileiros em 2015. Enquanto nos anos-base de 1995, 2000 e 2005 as empresas estrangeiras

## Mensagens dos leitores

### Garotinho

A Justiça do Rio de Janeiro concedeu habeas corpus ao casal Garotinho, dupla que remete à famosa história dos assaltantes americanos Bonnie e Clyde, com a diferença que o par brasileiro, em vez de roubar bancos, espoliou um Estado inteiro e municípios onde exerceu o poder, sendo finalmente atingido pelos tentáculos da lei. Acrescente-se que a presente...

05/09/2019 às 05h00 - Paulo Roberto Gotaç -

### Bendine

Tem causado controvérsia a recente decisão da 2ª Turma do STF que anulou decisão proferida por Sergio Moro. A aludida decisão do STF viola diversos princípios constitucionais. A decisão anulada, não havendo disposição a respeito na Lei de Delações, aplicou o que determina o Código de Processo Penal, que regula de forma geral o processo penal no Brasil,...

05/09/2019 às 05h00 - Miguel Delgado Gutierrez -

### Energia e saneamento

O interessante artigo de Joisa Dutra e Juliana Jerônimo (**Valor**, 04.09.2019) sobre o impacto do fim do subsídio na eletricidade para o setor de saneamento argumenta que a redução das perdas de água permitiria compensar amplamente esse benefício, o que certamente é verdade, embora difícil. No entanto, as autoras deixaram de...

05/09/2019 às 05h00 - Mario Ernesto Humberg -

Ver todas | Envie sua mensagem

foram superavitárias, nos anos-base de 2010 e 2015 foram deficitárias em torno de US\$ 9 bilhões. Além disso, dados dos censos de 1995, 2000 e 2005 apontam fluxos de comércio intracorporação da ordem de 60% a 70%, o que é uma característica do comércio internacional.

### ***Maior participação do capital estrangeiro mais reforçaram do que transformaram a inserção externa vigente***

Paradoxalmente, a maior presença de capital estrangeiro não promoveu uma mudança substantiva na competitividade da estrutura produtiva. A Unido constrói um indicador de competitividade industrial (ICI) composto de três dimensões. A primeira avalia a capacidade de produção e de exportação de bens manufaturados do país. A segunda avalia a dependência e o upgrading tecnológico do país. A terceira dimensão avalia o impacto e a importância do país na produção e exportação globais.

O ICI aponta que o Brasil perdeu competitividade dentro das economias mais industrializadas. Em 1990, o país ocupava a 26ª posição no ranking de 150 países, piorou no ranking em 2000 (30ª posição), caiu mais uma posição em 2010 (31ª) depois do início da crise; e teve nova queda em 2017 para a 35ª posição.

A avaliação desagregada do ICI permite observar que o Brasil piorou em todas as três dimensões. A título de ilustração, a pior posição alcançada em 2017 foi no indicador de participação das exportações de manufaturados nas exportações totais do país (87ª posição dentre 150 países), refletindo o processo de reprimarização da pauta exportadora.

No outro indicador que avalia a qualidade das exportações, a participação dos setores de média e alta intensidade tecnológica nas exportações de manufaturados, o Brasil ocupou a 60ª posição. No indicador de participação do VAM no PIB do país (11% em 2017 contra 13% em 2010), que é um dos indicadores que mensura a intensidade da industrialização, o Brasil ocupou a 83ª posição, sinalizando o aprofundamento do processo de desindustrialização. Com relação à participação dos setores de média e alta intensidade tecnológica no VAM, o segundo indicador que compõe o indicador de intensidade da industrialização, o Brasil ocupou apenas a 43ª posição.

As evidências mostram de forma contundente que o aprofundamento dos processos de integração global e de desnacionalização da base produtiva brasileira não promoveram uma melhora da competitividade da base produtiva. Os indicadores revelam que a maior participação do capital estrangeiro, a acentuada desnacionalização da produção e a internacionalização do mercado reforçaram, mais do que transformaram, a estrutura produtiva e a inserção externa preexistente.

Melhorar a posição do Brasil na economia global exige a diversificação virtuosa da estrutura produtiva e a conquista de mercados mais dinâmicos que ofereçam melhores oportunidades de capturar valor para a produção doméstica. Iniciativas públicas e privadas inteligentes e convergentes são urgentes e necessárias. Nem o *laissez-faire* nem o voluntarismo são opções, particularmente num contexto internacional como o atual, em que se observam:

- Uma profunda e abrangente revolução tecnológica, que tem elevado a concentração das atividades inovativas em poucos países e empresas;
- O reforço de políticas de desenvolvimento produtivo e tecnológico pelos países industrializados (EUA, Alemanha, China); A consolidação de cadeias globais de valor, fortemente hierarquizadas e controladas por grandes corporações;
- O crescente desgaste e fragilidade da institucionalidade internacional (ONU, FMI, OMC, Banco Mundial) e
- O agravamento de conflitos comerciais e empresariais entre grandes grupos e potências (EUA e China), acompanhado do recrudescimento de políticas protecionistas com relação ao comércio exterior e ao capital externo, incluindo a proibição de venda de empresas domésticas ao capital externo.

## Opinião

Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas

A volta do repasse cambial? 🔑  
05h00

Após previdência, alvo deve ser reforma administrativa 🔑  
05h00

Desnacionalização, integração global e competitividade 🔑  
05h00

O yuan em busca da liberdade 🔑  
05h00

Ver todas as notícias

## Versão Digital

05-09-2019 🔑



Acesse a versão digital do Valor e leia o jornal exatamente como ele foi impresso. Conteúdo exclusivo para assinantes.